



Schomburgkia crispa

Schomburgkia crispa, uma variedade e um híbrido natural novos

Texto e Fotos:
Lou Menezes

veu uma outra espécie, a **Schomburgkia superbiens** a qual foi identificada erroneamente como sendo uma **Laelia**. Tudo tornou-se ainda mais complexo e de difícil discernimento em 1917, quando Rolf criou o gênero **Myrmecophila**, referente àquelas espécies cujos pseudobulbos são infestados de formigas.

Apesar de sua ampla distribuição geográfica no Brasil (norte, nordeste, centro-oeste, sudeste e sul) apresentando hábito epifítico ou litofítico, a ocorrência da espécie **Schomburgkia crispa** Lindley em nosso território tem sido motivo de controvérsia. Segundo o saudoso orquidólogo brasileiro Guido Pabst (**Bardea II** (24):168, 30 de janeiro de 1997), Dunsterville e Garay

(**Venezuelan Orchids Illustrated VI**: 397/8) teriam esclarecido que a identidade da espécie por nós conhecida como **Schomburgkia crispa** Lindley (**Bot.Reg.** 30:t.23, 1844, non – Lindley, **Sert. Orchd.** 1838) seria de fato **Schomburgkia gloriosa** Rchb.f. (**Hamb. Gartz. Blumenzeit** 16:178,1860).

Na verdade os botânicos citados por Pabst descobriram a diferença entre a verdadeira **Schomburgkia crispa** publicada pela primeira vez no **Botanical Register** 30:1838 e uma segunda publicação nessa obra com ilustração e com o mesmo nome em 1844 mas que por ser uma espécie diferente foi rebatizada de **Schomburgkia gloriosa** por Reichenbach f. em 1860. Ainda segundo Guido Pabst, as plantas brasileiras por ele examinadas



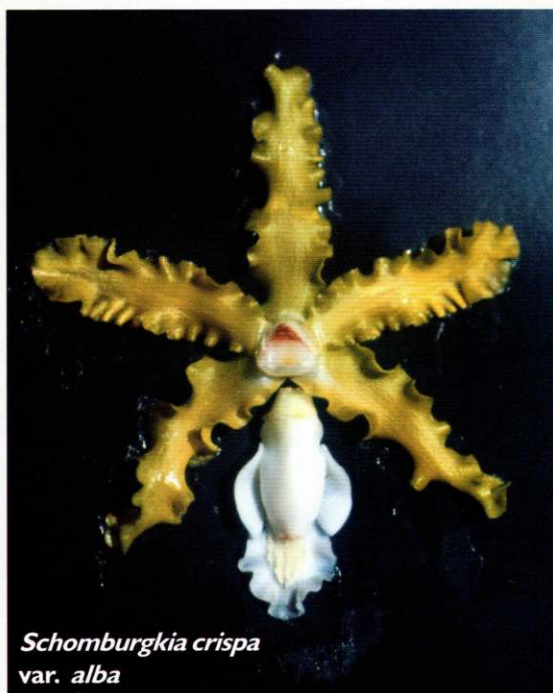
Schomburgkia crispa

O gênero **Schomburgkia** foi estabelecido por Lindley em 1838, na famosa obra **Sertum Orchidaceum**. Naquela época apenas duas espécies eram conhecidas, a **Schomburgkia crispa** (o tipo que deu origem ao gênero) e a **Schomburgkia marginata**, ambas ilustradas no livro de Lindley. O nome do gênero foi dedicado ao Dr. Richard Schomburgk, um notável botânico que durante muitos anos foi diretor do Jardim Botânico, em Adelaide, Austrália. Acompanhado de seu irmão, o naturalista Robert Schomburgk, descobriu a **Schomburgkia crispa** durante uma expedição a Guiana Inglesa, além de numerosas outras orquídeas que até então eram desconhecidas para a ciência.

Desde a sua criação, o gênero sempre pareceu confuso e agravou-se em 1840 quando Lindley descre-

tinham a forma da **Schomburgkia gloriosa**, ou seja, com os lobos laterais começando perto do ápice do labelo ao passo que na **Schomburgkia crispa** eles se apresentam destacados a partir do meio do labelo.

Coube contudo ao Dr. Withner através de seu excelente livro **The Cattleyas and Their Relatives, III**: 1997, fornecer subsídios para melhor compreensão e identificação das espécies do gênero **Schomburgkia**. Assim, sua obra, além de revelar que as denominações **Schomburgkia gloriosa** Rchb.f e **Schomburgkia crispa** Lindley, (1844) são de fato sinônimas de **Schomburgkia fimbriata** (Vellozo) Hoehne (**Arq.Bot.Est.S.Paulo** 2:1952), tornou possível o exame de plantas coletadas em diferentes regiões do Brasil e que concluí tratar-se da autêntica **Schomburgkia crispa** Lindley, esplendidamente ilustrada na obra **Sertum Orchidaceum**, t.10,1838. Por outro lado e ao contrário de Guido Pabst, não encontrei em qualquer das muitas plantas estudadas (e que quando muito de acordo com a região de coleta apresentavam apenas diferenças na intensidade do colorido amarronzado ou amarelo-amarronzado de suas flores) qualquer semelhança com a **Schomburgkia fimbriata** (= **Schomburgkia gloriosa**).



Nova variedade

A nova variedade registrada nesta publicação, uma planta de flores com sépalos e pétalas verdes e labelo branco puro, foi encontrada no Estado de Goiás. O estudo do material coletado foi possível graças a colaboração dos orquidófilos

Wisner G. Silva e Fábio F. da Silva,
de Goiandira, Goiás.

Diagnosis:

Schomburgkia crispa var. **alba**

L.C.Menezes var. nov.

Flores hujus varietatis differunt a floribus typicis speciei colore tantum. Sepalis et petalis viridibus et labello albo. Holotypus – UB91.

Schomburgkia crispa
flor aberta

Novo híbrido natural

Trata-se de um cruzamento entre **Schomburgkia crispa** Lindley e **Cattleya guttata** Lindley, cujas populações vicejam conjuntamente em áreas litoraneas no Estado do Espírito Santo. Tanto no aspecto morfológico da planta (pseudobulbos e folhas) quanto em sua inflorescência, evidenciam-se a dominância genética herdada da **Schomburgkia crispa**, de maneira tão absoluta que sem as flores, sua aparência é de uma perfeita similaridade com a espécie citada. É contudo nas flores, ou seja, no morfocromatismo do labelo (forma e colorido) que se faz notar a indiscutível herança genética da **Cattleya guttata**. Por sua vez as sépalas e pétalas exibem características (forma e colorido) próprias de um cruzamento entre as espécies em questão.

Este híbrido natural é dedicado ao orquidófilo Sávio Caliman que cedeu o material para estudo.

Diagnosis

Schombocattleya x calimaniana L.C.Menezes
hyb.nat.nov

Planta epiphytica, hybrida naturalis inter **Schomburgkia crispa** Lindley et **Cattleya guttata** Lindley; pseudobulbis pergrandibus, oblongis, pluriarticulatis; apice cum 2 foliis, crasse-coriaceis, elliptico-lanceolatis; pseudobulbi et folia magnitudine et forma referente **Schomburgkia crispa**; inflorescentia referente **Schomburgkia crispa** cum 13 floribus odoratis; sepalis et petalis ostendibus formam et colorem peculiaria relatarum specierum miscellarum; labello forma et colore **Cattleya guttata**; capsula perfecta ignota.

Habitat in Statu Spiritus Sancti. Floret mense maio anni 2002. Legit. cl. Savio Caliman. Holotypus – UB90.



Schombocattleya x calimaniana



Cattleya guttata



Pseudobulbo

Flor aberta



Schomburgkia crispa, a new variety and a new natural hybrid

Lou Menezes

The genus *Schomburgkia* was established by Lindley in 1838, in the famous work *Sertum Orchidaceum*. At that time only two species were known: *Schomburgkia crispa* (the type that gave rise to the genus) and *Schomburgkia marginata*, both illustrated in Lindley's book. The genus was named for Dr. Richard Schomburgk, a well-known botanist who for many years was Director of the Botanical Garden in Adelaide, Australia. Accompanied by his brother, the naturalist Robert Schomburgk, he discovered *Schomburgkia crispa* during an expedition to British Guiana, along with many other orchids that were then unknown to science.

The genus has always seemed confused since its creation, and the confusion was made worse when Lindley described another species, *Schomburgkia superbiens*, which was erroneously identified as a *Laelia*. Everything became still more complicated and muddled in 1917, when Rolfe created the genus *Myrmecophila*, referring to those species whose pseudobulbs were infested with ants.

In spite of its broad geographical distribution in Brazil (north, northeast, central-west, southeast, and south) with its epiphytic or lithophytic growth habit, the occurrence of the species *Schomburgkia crispa* Lindley in our territory has been a subject of controversy. According to the late Brazilian orchidologist Guido Pabst (*Bradea* II (24):168, 30 January 1997), Dunsterville and Garay (*Venezuelan Orchids Illustrated* VI: 397/8) clarified that the identity of the species known to us as *Schomburgkia crispa* Lindley (*Bot.Reg.*30:t.23, 1844, non – Lindley, *Sert. Orchd.* 1838) was actually *Schomburgkia gloriosa* Rchb.f. (*Hamb. Gartz. Blumenzeit* 16:178, 1860).

In fact, the botanists cited by Pabst has discovered the difference between the true *Schomburgkia crispa* published for the first time in the *Botanical Register* 30:1838 and the one published for the second time in that work without illustration and with the same name in 1844. However, since it was a different species it was renamed *Schomburgkia gloriosa* by Reichenbach f. in 1860. Still according to Guido Pabst, the Brazilian plants examined by him had the form of *Schomburgkia gloriosa*, that is, with the lateral lobes beginning close to the apex of

the lip, whereas in *Schomburgkia crispa* they project outward from the middle of the lip.

However, Dr. Withner in his excellent book *The Cattleyas and Their Relatives*, III: 1997, is to the one who has offered the most help in understanding and identifying the species of the genus *Schomburgkia*. Thus in addition to revealing that the names *Schomburgkia gloriosa* Rchb.f and *Schomburgkia crispa* Lindley, (1844) are actually synonyms of *Schomburgkia fimbriata* (Vellozo) Hoehne (*Arq.Bot.Est.S.Paulo* 2:1952), his work has led to an examination of plants collected in various regions of Brazil and to the conclusion that is a question of the authentic *Schomburgkia crispa* Lindley, splendidly illustrated in the work *Sertum Orchidaceum*, t.10, 1838. On the other hand, unlike Guido Pabst, in none of the many plants I have studied I found any similarity to *Schomburgkia fimbriata* (= *Schomburgkia gloriosa*). At most there have been differences in the intensity of the brownish or brownish yellow coloration of their flowers.

New variety

The new variety recorded in this publication, a plant with green sepals and petals and a pure white lip, was found in Goiás State. The study of the collected material was made possible by the collaboration of the orchid hobbyists Wisner G. Silva and Fábio F. da Silva, of Goiandira, Goiás.

New natural hybrid

It is a question of a cross between *Schomburgkia crispa* Lindley and *Cattleya guttata* Lindley, whose populations grow together in coastal areas in Espírito Santo State. Both the morphological appearance of the plant (pseudobulbs and leaves) and its inflorescence show the genetic dominance of *Schomburgkia crispa* so completely that without its flowers it is a perfect replica of that species. However, it is in the flowers, i.e. in the morphochromatism (form and color) of the lip, that the undeniable genetic heritage from *Cattleya guttata* is observed. However, the sepals and petals exhibit characteristics (form and color) peculiar to a cross between the species in question.

This natural hybrid is dedicated to the hobbyist Sávio Caliman, who provided the material for study.

Agradecimentos / Acknowledgements

Arthur Holst – (USA)
Francisco C. Guimarães Barbosa – BRASÍLIA (IBAMA)
Sávio Caliman – VENDA NOVA/ESPÍRITO SANTO
Wisner G. Silva – Goiandira/GO
Fábio F. da Silva – Goiandira/GO



*Cattleya
guttata*

* Lou C. Menezes é Engenheira Florestal,
Coordenadora do Projeto Orquídeas do Brasil e
Chefe do Orquidário Nacional do IBAMA
Correspondência: S.Q.S. 103 E - 105,
Brasília - DF, CEP 70342-050